

Incêndios em edificações: O que se esconde por trás da indiferença

RESUMO

palavras-chave:
Incêndio em edificações.
Incêndio em Recife.
Mortes em incêndios

Os incêndios em edificações são mais numerosos do que o que é noticiado na grande mídia, provocam perdas materiais e de vida, muitas tragédias e muitos feridos. Neste artigo é estudada a ‘invisibilidade’ do problema para uma parte da sociedade, com foco nos incêndios com letalidade. A cidade de Recife (PE) é utilizada como cenário de pesquisa, sendo examinada sua taxa de mortes em incêndios computadas através dos atendimentos do Corpo de Bombeiros Militar do estado, ponderando-a com outras cidades que têm população semelhante no mundo. Procura-se ainda perceber a diferença de ordem de grandeza entre estas mortes em incêndios e os números oficiais de óbitos no trânsito e por Crime Violento Letal Intencional CVLI, levantando como hipótese que esta diferença é uma das razões da possível ‘invisibilidade’ dada ao problema.

ABSTRACT

keywords:
Fire in buildings.
Fires in Recife.
Deaths in Fires.

The fires in buildings are more numerous than they are reported in the mainstream media, causing huge material losses and many tragedies, sometimes silent, with the loss of life and the production of the wounded. In this paper the ‘invisibility’ of the problem is studied, focusing on fires with lethality. The city of Recife is used as a research scenario, and its fire death rate, computed through the visits of the Corpo de Bombeiros Militar de Pernambuco, is examined and compared with other cities that have a similar population in the world. It is also seen the difference of order of magnitude between these deaths in fires and the official numbers of deaths in traffic and by Intentionally Lethal Violent Crime, estimating that this tends to be one of the reasons for the possible ‘invisibility’ given to the problem.

Introdução

Incêndios chegam a ser contados anualmente às centenas no perímetro de estudo, neste caso a cidade de Recife no Estado de Pernambuco – Brasil, com perdas materiais de difícil aferição e infelizmente ocasionando mortes em alguns casos.

Esta pesquisa baseia-se no mapeamento dos incêndios estruturais na cidade de Recife (CORRÊA et al, 2015) durante um triênio (2011-2013), evidenciando números consistentes quanto às edificações atingidas, carga-incêndio consumida, quantidade de localidades (bairros – distritos) atingidas, diversidade de natureza da ocupação, elementos construtivos, pessoas mortas e feridas, entre outros pontos julgados pertinentes ao debate da questão.

Comparando-se tais números com os encontrados em cidades de dimensões geográficas e populacionais semelhantes (CTIF, 2012), têm-se uma similaridade na quantidade de vítimas letais de incêndios. Compreendendo-se que a vida humana é o patrimônio mais caro em uma sociedade, pergunta-se: por que, em princípio, a questão dos incêndios estruturais não é tratada pela opinião pública com a emergência necessária, haja vista os prejuízos financeiros, sociais e humanos?

Como parte da resposta são levantados dados relacionados com a visibilidade do problema. A própria aferição dos incêndios no Brasil é algo ainda questionável, não havendo números oficiais confiáveis nas últimas décadas (NEGRISOLE, 1992; DUARTE e RIBEIRO, 2008), visto a inexistência de um sistema nacional de atendimentos a incêndios e outras emergências e a liberdade que cada corporação de bombeiros (27 no Brasil) possui para levantar e analisar seus dados estatísticos.

* Doutorando do PPGE da Universidade Federal de Pernambuco; Major do Corpo de Bombeiros de Pernambuco. cristianocorreacbmpe@gmail.com
**Doutora em engenharia de produção a incêndios; Professora da UFPE. dayse.duarte@ufpe.br
*** mestrado em Engenharia Civil pela URFJ e doutorado em Engenharia Civil. Professor do Departamento de Engenharia Civil da UFP. jjjrs@ufpe.br
****PhD em Segurança Contra Incêndio ; Oficial do Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal. george.cajaty@bomberos.df.gov.br

Outros pontos discutidos neste artigo relacionam-se aos elevados números de Crimes Violentos Letais Intencionais – CVLI (com base nos números oficiais do Estado de Pernambuco) (2017) e mortes havidas no trânsito das grandes cidades brasileiras, com ênfase na cidade do Recife (RECIFE, 2016), que podem obscurecer o problema dos incêndios que é real e comparável a outros lugares no mundo onde observam-se preocupações e investimentos mais efetivos.

Assim, este artigo visa discutir a aparente indiferença por parte da sociedade brasileira, com especial foco na população pernambucana, sobre as questões dos incêndios estruturais que acometem cidades de todos os tamanhos.

1 Debate

Busca-se a seguir elencar alguns pontos importantes para a propositura de resposta ao problema desta pesquisa.

1.1 Mensuração de Incêndios no Brasil

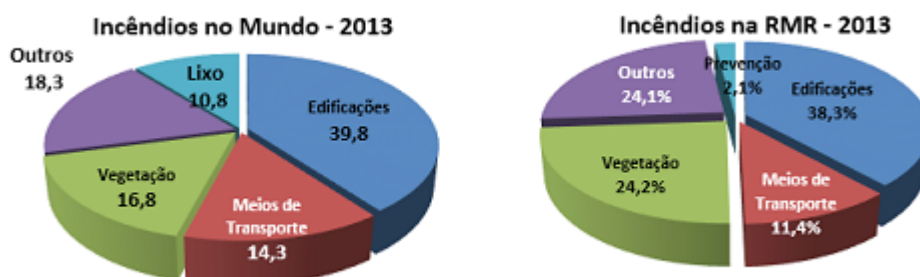
A questão da mensuração dos incêndios no Brasil, com especial atenção para os estruturais, é alvo de críticas de alguns autores (NEGRISSELO, 1992; DUARTE e RIBEIRO, 2008 e CORRÊA et al, 2017). Estes visualizam na descentralização dos dados, que não são recolhidos e tratados devidamente, sobretudo pela condição de independência dos Corpos dos Bombeiros estaduais, uma dificuldade. A inexistência de uma regulamentação efetiva também é um desafio para o diagnóstico do problema. NegriSSolo (1992) relata a necessidade da criação de uma forma unificada e qualificada de aferição de dados de incêndios, inclusive estruturais, compondo um sistema nacional.

1.2 Mapeamento de Incêndios em Recife - Pernambuco

Em recente pesquisa (CORRÊA et al, 2015) vê-se um número considerável de incêndios em edificações, mais de 1.300 durante o triênio de estudo (2011-2013) na cidade de Recife com população estimada em 1,9 milhões de pessoas (2016). Observando ainda o padrão dos incêndios no mundo (CTIF, 2012 e CTIF, 2015), tem-se uma similaridade percentual bastante relevante:

Figura 1: Gráfico com a comparação dos Incêndios no Mundo em 2013 (CTIF, 2015) e na Região Metropolitana do Recife em 2013 (CORRÊA et al, 2015)

Fonte: Elaborado pelos autores.



1.3 Mortes em Incêndios Estruturais

Ao se aferir dados de algumas cidades dos 32 (trinta e dois) países estudados no Report nº 17 do IASFS (CTIF, 2012), observa-se uma clara relação entre grandes adensamentos populacionais e mortes derivadas de incêndios, como em Nova Deli (Índia) com seus 16 milhões de habitantes e uma média (2006-2010) de 376 mortes anuais no quinquênio em estudo e Moscou com seus 11,5 milhões de habitantes e uma média anual de 351 vítimas fatais, São Petersburgo com 4,5 milhões de moradores e média de 260 vidas perdidas em incêndio ao ano e até mesmo Tóquio com 12,22 milhões de pessoas e uma média de 131 mortes por ano (CTIF, 2012).

Tabela 1 – Mortes em Incêndios em algumas cidades do mundo (CTIF, 2012).

Fonte: CTIF(2012), organizado pelos autores.

CIDADE	PAÍS	POPULAÇÃO	Média anual de Mortes em Incêndios (2006 a 2010)
Nova Deli	Índia	16,0 milhões	376 mortes (2,350 mortes p/100mil)
Tóquio	Japão	12,2 milhões	131 mortes (1,074 mortes p/100mil)
Moscou	Rússia	11,5 milhões	351 mortes (3,052 mortes p/100mil)
Nova York	Estados Unidos	8,25 milhões	86 mortes (1,042 mortes p/100mil)
Londres	Reino Unido	7,58 milhões	45 mortes (0,594 mortes p/100mil)
São Petesburgo	Rússia	4,5 milhões	260 mortes (5,777 mortes p/100mil)

Utilizando o mesmo parâmetro, isto é mortes em incêndio em função da população, em Recife, no ano de 2011, houve 07(sete) mortes constatadas no local de incêndios, este número não computa as vítimas fatais derivantes de intoxicação ou ferimentos que tenham morrido após o atendimento hospitalar, gerando um índice de no mínimo 4,68 mortes/milhão de habitantes. Em outra perspectiva têm-se os dados a seguir:

Tabela 2 – Incêndios e Mortes em Cidades com população entre 1,65 e 1,10 milhões de habitantes

Fonte: Corrêa et al (2017), adaptado do Report 17 – International Association Fire and Rescue Services, e resultados da pesquisa.

* Os dados de Recife são referentes ao ano de 2011 os das demais cidades de 2010.

País	Cidade	População em Milhões de habitantes	Área em km ²	Atendimentos de Bombeiros	Incêndios	Quant. de Mortes Inc.	Incêndios / 1 morte
Espanha	Barcelona	1,619	101,9	12.639	3.564	19	187,6
Itália	Milão	1,500	182,0	37.846	8.237	3	2.745,7
Brasil	Recife*	1,495	218,4	11.455	946	7	135,1
Cazaquistão	Almaty	1,365	324,8	3.513	925	13	71,2
Bulgária	Sofia	1,291	1.349	5.598	2.959	10	295,9
República Tcheca	Praga	1,290	496	-	2.145	16	134,1
Itália	Nápoles	1,100	117	25.239	7.355	2	3.677,5

As cidades italianas de Milão e Nápoles, que possuem populações semelhantes as demais relacionadas, apresentam resultados muito alvissareiros, tanto do ponto de vista dos números absolutos (3 e 2 respectivamente), quanto na perspectiva da quantidade de incêndios para que haja uma morte (2.745,7 e 3.677,5). Sendo, em princípio, um referencial de sucesso neste aspecto e merecendo estudo próprio que compreenda e valide tais resultados.

Em números absolutos de mortos em incêndios, os dados de Recife são aparentemente razoáveis. Porém relativizando este número com a quantidade de incêndios atendidos, vê-se que em Recife são necessários 135,1 incêndios, em média, para que haja uma morte, número que só não é pior, nesta análise comparativa, que Almaty e Praga. Trazendo preocupação aos promotores da Segurança Contra Incêndio na cidade.

Pode-se ainda estimar que a taxa de mortes em incêndios por cem mil habitantes em Recife neste ano foi de 0,468, maior que Hong Kong e comparável com Londres, cidades com uma estrutura de resposta e cultura prevencionista muito mais desenvolvidas. Deixando claro que o trabalho preventivo e senso de responsabilização coletivo, pode ser um fator preponderante para o enfrentamento da questão.

1.4 (In)Segurança Pública – Crimes Violentos Letais Intencionais

Os Crimes Violentos Letais Intencionais (CVLI) ou simplesmente homicídios e suicídios (estes últimos em escala ínfima) figuram como uma das maiores causas de mortes violentas no Estado de Pernambuco e na cidade de Recife, com respectivamente 3.506 e 692 vítimas fatais no ano de 2011 (PERNAMBUCO, 2017), trazendo a questão da insegurança pública para o centro dos debates sociais.

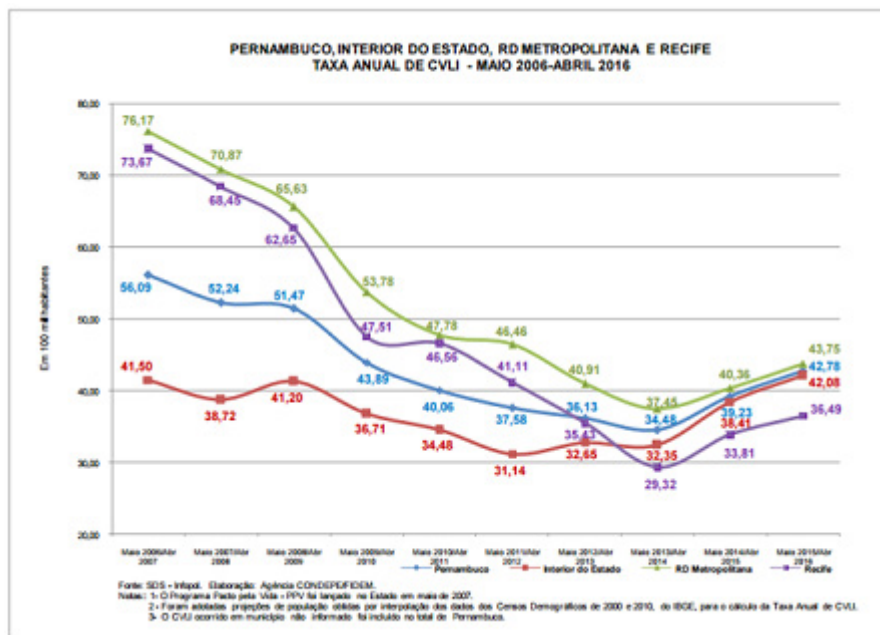
No gráfico a seguir (Figura 2), vê-se os números de mortes por 100 mil habitantes registrados na cidade de Recife, na Região Metropolitana do Recife, no Interior do Estado e em Pernambuco como um todo durante uma década, estando presente o ano de estudo (2011).

Durante esta década de aferição, os números, mesmo com a curva descendente até o ano de 2014, nunca estiveram abaixo de 29 mortes por 100 mil hab. (PERNAMBUCO, 2017), caracterizando uma causa de morte muito significativa. Apenas como referência, estas taxas se aproximam do quádruplo das mortes por tuberculose e dengue somadas em período idêntico, como evidenciado no trabalho de Alves (2015). Este estudo (ALVES,

Figura 2: Taxa anual de Crimes Violentos Letais Intencionais de Maio 2006 a Abril de 2016.

Fonte: PERNAMBUCO (2016).

2015), discutiu algumas causas de mortes na população em destaque na mesma década. A seguir a figura 2 que ilustra os CVLI no período de 2006 a 2016, em publicação oficial do Estado de Pernambuco:



1.5 Acidentes de Trânsito Fatais

Os acidentes de trânsito também são outra causa de morte que vitimizam milhares de pessoas no Brasil e centenas em Recife. Como referência, no ano de 2011, foram registrados 224 letalidades no trânsito na cidade, entre 2009 e 2015 somam-se 1.522 óbitos registrados (RECIFE, 2018). Vê-se a seguir, na tabela 3, as especificidades destas mortes que chegam a uma média de 217 óbitos por ano. Destaca-se que os dados de 2015 ainda são provisórios, aguardando o fechamento de dados advindo do DATA-SUS, para cruzamento e aferição de números definitivos (RECIFE, 2016):

Tabela3: Óbitos Segundo a Natureza dos Acidentes de Trânsitos Letais (2009-2015)

Fonte: RECIFE (2016).

Óbitos segundo natureza do acidente, Recife 2009 - 2015.

Natureza do Acidente	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015*
Atropelamento	90	103	64	62	88	86	50
Acidente Motocicleta	39	64	67	69	59	69	52
Acidente carro	26	28	18	26	34	23	16
Acidente bicicleta	7	7	6	7	10	7	9
Acidente veículo pesado	2	2	2	4	2	3	1
Acidente ônibus	1	2	0	1	1	1	1
Outros Acid. Transporte Terrestre	74	64	67	33	31	18	20
Total	239	270	224	202	225	207	155

2. Discussão

Vê-se na cidade de Recife, como em muitas cidades brasileiras, que anualmente se registram centenas de incêndios, inclusive com a constatação de vítimas fatais, ensejando uma preocupação que seria relevante para a sociedade.

Contudo, a dificuldade na aferição dos dados nacionais destes sinistros pulveriza uma expressiva quantidade de vidas interrompidas precocemente que poderiam ser preservadas nestas tragédias, quase sempre descentralizadas e contínuas. Outro fator importante para a aparente indiferença social, relaciona-se à questão da mentalidade prevencionista ainda em construção e incipiente no Brasil.

Por fim, a grande quantidade de outras mortes violentas, principalmente advindas de homicídios e acidentes de trânsito, ofuscam o problema dos incêndios que é real e comparável a muitos lugares do mundo que possuem um olhar mais acurado da questão. O

Quadro 1 – Resumo das Mortes em Incêndios, Acidentes de Trânsito e Crimes Violentos Intencionais em 2011, na cidade de Recife.

Fontes: * Dados colhidos na pesquisa;
** PERNAMBUCO (2016);
*** Programa Vida no Trânsito, (RECIFE, 2016);
**** Taxas calculada com a população estimada de 1,495 milhões de habitantes.

quadro resumo a seguir expressa mais claramente esta realidade:

	INCÊNDIOS*	Acidentes de Trânsito**	Crimes Violentos Letais Intencionais***
MORTES EM 2011 EM RECIFE	07	224	692
Taxa de Mortes/100 mil hab. ****	0,468	14,983	46,287

3. Conclusões e recomendações

Neste estudo foram apresentados os números de mortalidade em incêndios em edificações na cidade de Recife no ano de 2011, observando os registros do Corpo de Bombeiros Militar de Pernambuco, órgão que atende a tais sinistros. Observando que 07 pessoas perderam a vida no período, um número aparentemente ‘aceitável’ comparado com outras sete cidades no mundo que possuíam população semelhante no mesmo ano, quando porém, pondera-se o número de mortes pela quantidade de incêndios registrados, tem-se a terceira pior taxa, entre estas mesmas sete cidades, revelando que os incêndios em Recife são tão, ou mais, letais que em outras partes do mundo.

Foram examinados também os números de mortes no trânsito na cidade e a quantidade de CVLI (geralmente assassinatos), no mesmo período. Verificando que a taxa de CVLI na cidade naquele ano (2011) foi de 46,29 mortes por cem mil habitantes, enquanto as mortes no trânsito tiveram uma taxa de 14,98 mortes/100 mil hab.

Conclui-se, inicialmente, que o problema dos incêndios é algo real e contado às centenas na cidade de Recife, produzindo inclusive uma quantidade de mortes que inspira atenção a muitas cidades no mundo. Porém o problema pode estar sendo subdimensionado, entre outras razões, por uma deficiência na aferição dos incêndios e suas consequências.

Conclui-se ainda que as altas taxas de CVLI e mortes no trânsito na cidade de Recife podem promover certa nebulosidade ao problema, visto sua diferença em escala.

Recomenda-se finalmente que as conjecturas postas aqui são o principal foco de um debate que merece ser aprofundado por todo o tecido social e amplificado por outros territórios além do estudado, para o efetivo entendimento do problema e consequente enfrentamento da questão.

Referências

ALVES, André de S. F. Estudo Endêmico dos Óbitos por Afogamento no Estado de Pernambuco – Brasil: Subsídios para implantação de Políticas Públicas de prevenção mais eficazes. Revista FLAMMAE, vol.1, n.2, p.130-149, 2015.

CORRÊA, Cristiano; RÊGO SILVA, José J.; PIRES, Tiago A.; BRAGA, George C.. Mapeamento de Incêndios em Edificações: Um estudo de caso na cidade do Recife. Revista de Engenharia Civil IMED, vol. 2, nº. 3, p. 15-34, 2015.

CORRÊA, Cristiano; RÊGO SILVA, José J.; PIRES, Tiago A. Mortes em Incêndios em Edificações: uma análise da cidade de Recife no ano de 2011. Revista Internacional de Desenvolvimento Local: Interações, vol.18, n.4 p.69-79, 2017.

CTIF, Centre of Fire Statistics (International Association of Fire and Rescue Services). World Fire Statistics, Report nº17, 2012.

CTIF, Centre of Fire Statistics (International Association of Fire and Rescue Services). World Fire Statistics, Report nº20, 2015.

DUARTE, Rogério Bernardes; RIBEIRO, Ivanovitch Simões. Coleta de Dados de Incêndio. In__ A Segurança Contra Incêndio no Brasil. São Paulo: Projeto Editora, 2008.

NEGRISOLO, Walter. Sistema Nacional Padronizado de Coleta e Tabulação de Dados. In__ Anais do II SENABOM – Seminário Nacional de Bombeiros, Ribeirão Preto, São Paulo. p. 305-335, 1992.

PERNAMBUCO(Estado). Números de Vítimas de CVLI, em Pernambuco e no Recife, no período de janeiro de 2011 a dezembro de 2016. Relatório emitido em 19JAN17 (INFOPOL), 2017.

PERNAMBUCO (Estado). Boletim Trimestral da Conjuntura Criminal em Pernambuco – 2º Trimestre de 2016. Disponível em: http://www.condepefidem.pe.gov.br/c/document_library/get_file?p_l_id=18784309&folderId=32445616&name=DLFE-169701.pdf. Acesso: em 26mar2017.

PROGRAMA VIDA NO TRÂNSITO (Recife). Situação da Mortalidade no Trânsito na Cidade de Recife. In __Apresentação Situacional Anual – 2016. Apresentação realizada em 24NOV16, Recife, 2016.